

1 **ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR DO**  
2 **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO**  
3 **PAULO (IFSP), DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSETE.** Ao segundo dia do mês de maio,  
4 do ano de dois mil e dezessete, realizou-se a terceira reunião ordinária do Conselho Superior,  
5 às treze horas, sob a presidência de Eduardo Antonio Modena, reitor e presidente do Conselho  
6 Superior, e com a presença dos conselheiros Alfredo Pisani, Filipe Cesar de Oliveira Pimentel,  
7 Thalita Di Bella Costa Monteiro, Daniel Correa Lobato, Tatyana Murer Cavalcante, Andréa  
8 Cristiane Sanches, Elcio da Riva Moura, Natanael Aguiar Costa, Caio Italo Marcieri Pimpinato,  
9 Alexandre Pereira Chahad, Ricardo do Santos Coelho, Ragnar Orlando Hammarstrom, Victor  
10 Mammana e o secretário Fernando Costa Klauk, tendo as ausências justificadas os conselheiros:  
11 Hélio Sales Rios, Caio Marcus Dias Flausino, Wania Tedeschi, Thais Surian. **ABERTURA**  
12 **DA REUNIÃO:** o presidente, verificando ainda não haver quórum para o início das discussões,  
13 apresentou o professor Nilton Lima como o novo assessor da reitoria. Em seguida convidou o  
14 professor Pisolato para, preliminarmente, fazer a apresentação sobre o **Credenciamento da**  
15 **FAI como Fundação de Apoio ao IFSP.** O professor iniciou sua fala informando dados  
16 históricos e institucionais sobre a fundação. Observou que, desde 1992, a FAI vem apoiando  
17 exclusivamente a Universidade Federal de São Carlos. Porém, a nova gestão, em reunião com  
18 os conselheiros da fundação, verificou que esse apoio poderia se estender a outras instituições  
19 dedicadas ao ensino e a pesquisa voltadas à sociedade. Dentre os serviços realizados pela  
20 fundação destacou a realização de convênios, acordos de cooperação, contratos e outras formas  
21 de parcerias; apoio para o oferecimento de cursos, seminários, congressos e demais eventos que  
22 promovam a capacitação e difusão do conhecimento; captação de gerenciamento de recursos  
23 externos; registro e gerenciamento de direitos de propriedade intelectual; divulgação do  
24 conhecimento através da difusão e comercialização de publicações por intermédio da Edufscar,  
25 editora da Universidade Federal de São Carlos; prestação de serviços relacionados com a  
26 atividade rural decorrentes de projetos de pesquisa e extensão. Informou em seguida, o  
27 professor, que a fundação tem em torno de setenta colaboradores diretos e cento e setenta e três  
28 colaboradores alocados em projetos, sessenta e nove estagiários e duzentos e oitenta e cinco  
29 bolsistas. Disse também que caso seja necessária a contratação de profissionais para a execução  
30 dos projetos, a responsabilidade será da fundação, inclusive os encargos trabalhistas decorrentes  
31 dessas contratações. Seguiu dando informações sobre o volume de recursos e de projetos por  
32 ano e outros dados estatísticos da fundação. Observou que as fundações, de modo geral, são  
33 instituições privadas, porém não possuem lucros e sim superávit. Isso significa dizer que as  
34 receitas acumuladas durante o ano pela FAI são repassadas à Universidade Federal de São  
35 Carlos, não havendo acúmulo. Continuou informando que a FAI também é reconhecida pela  
36 sua competência em gerenciamento de obras de infraestrutura, obtendo cem por cento do valor  
37 pleiteado em edital lançado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para obras, em  
38 2016, representando algo em torno de vinte por cento dos cem milhões de reais oferecidos pela  
39 Finep ao país. Destacou os seguintes serviços oferecidos pela FAI: pesquisa, desenvolvimento  
40 e inovação, consultorias e assessorias, prestação de serviços, cursos de atualização,  
41 especialização e aperfeiçoamentos, eventos nacionais e internacionais, atividades culturais e  
42 artísticas projetos de alta, média e baixa complexidade. Informou em seguida os parceiros  
43 envolvidos nos projetos: Usiminas, Toyota, Hyundai, Syngenta, BRF Brasil, Vale do Rio Doce,  
44 Fapesp, Finep, Ministério de Ciências e Tecnologias, entre outros. Discorreu sobre o  
45 organograma da fundação, explicando a composição de cada setor e seus papéis dentro da  
46 organização. Observou que a FAI se propunha a fazer algo além de dar apenas o apoio, como  
47 fazem geralmente as outras fundações, mas também garantir o direito de assento. Disse que a

*DM*  
4

48 fundação constituiu mais dois assentos para membros que representem as instituições apoiadas,  
49 que serão definidas por um comitê especificamente criado para esse fim. Observou que o IFSP  
50 teria dois representantes que comporiam esse comitê, que teriam como responsabilidade fazer  
51 com que o trâmite se desse dentro do IFSP, para que a instituição continuasse a ser apoiada pela  
52 fundação. Comentou o professor, que caso haja interesse do IFSP pelo apoio da FAI, deverá  
53 apresentar documentação que demonstre consonância com os objetivos finalísticos da  
54 FAI/UFSCAR, benefícios e resultados esperados com a medida, minuta de ajuste específico  
55 que será formalizada com a entidade apoiada, relevância do apoio para a sociedade e  
56 apresentação do trâmite interno dos projetos. Isto porque a FAI precisa conhecer os trâmites  
57 internos das instituições apoiadas. O conselheiro Filipi Pimentel questionou o apresentador se  
58 o credenciamento da FAI como Fundação de Apoio ao IFSP implicaria em algum custo para a  
59 instituição. O professor respondeu dizendo que o custo operacional cobrado pela fundação é  
60 em porcentagem, 10% (dez por cento) do valor de cada projeto. Esse percentual cobrado serve  
61 para suprir os custos de operacionalização dos projetos. Não havendo nenhum projeto o custo  
62 seria zero. O professor Wilson Carlos da Silva Junior perguntou ao professor Pisolato se a  
63 fundação daria o apoio técnico e especializado necessário para a confecção dos projetos, de  
64 forma que eles possam se adequar às exigências das agências de fomento, que ele considera  
65 rigorosas. O apresentador confirmou o apoio pela FAI, observando que a fundação se constitui  
66 em uma ponte entre o que as empresas precisam e o que os pesquisadores têm como habilidades  
67 a oferecer. Além disso, comentou que a FAI está localizado em uma região perto de vários  
68 câmpus do IFSP, o que facilita o acesso dos professores e pesquisadores à fundação. O  
69 conselheiro Elcio questionou sobre qual seria o critério ético adotado pela FAI quanto à escolha  
70 das empresas participantes, depois de observar que as empresas citadas pelo apresentador  
71 apenas visam lucros. O apresentador respondeu dizendo que a FAI não realiza ou aprova  
72 projetos e sim os executa, após terem passados por todos os trâmites e aprovados pelos  
73 conselhos responsáveis da UFSCAR. Lembrou também que um dos critérios estabelecidos às  
74 empresas participantes era que os projetos deveriam trazer benefícios à sociedade. O  
75 conselheiro Vitor enfatizou que, embora a fundação terceirize os projetos, a governança da  
76 instituição pública prevalece, porque os projetos para serem aprovados precisam tramitar pelos  
77 conselhos e comitês do órgão público, e que, ainda que a fundação seja uma entidade  
78 terceirizada, ela deve acatar os critérios das leis e regulamentações que regem suas atividades.  
79 Depois de tecer as considerações finais sobre a apresentação do professor Pisolato sobre o  
80 credenciamento da FAI como Fundação de Apoio ao IFSP, o presidente da reunião informou a  
81 todos que não havia quórum para as deliberações da pauta. Para dar continuidade à reunião, se  
82 resguardou e se baseou no artigo 11, parágrafo 1º, do estatuto do IFSP, que diz que é ato  
83 vinculado do reitor a posse e a homologação dos novos conselheiros. Observou que o ritual  
84 sempre foi que os antigos conselheiros dessem a posse aos novos, mas como não havia *quórum*,  
85 o presidente do Conselho Superior, na sua condição também de reitor, faria a homologação e a  
86 posse dos novos conselheiros presentes, como determina o estatuto nesse caso. Os novos  
87 conselheiros ausentes na reunião serão homologados e empossados na próxima reunião do  
88 conselho. Os assuntos da pauta ficaram aprovados “ad referendum” e serão referendados na  
89 próxima reunião. Dando prosseguimento à reunião, o presidente procedeu ao ritual de  
90 agradecimentos aos antigos conselheiros e à posse dos novos. Iniciou os agradecimentos pela  
91 gestão anterior do Conselho Superior convidando os seguintes ex-membros: Alexandre Chahad,  
92 Andrea Sanches, Caio Ítalo Pimpinato, Daniel Lobato, Elcio de Riva Moura, Filipe Pimentel,  
93 João Roberto Moro, Ricardo dos Santos Coelho, Tatyana Murer e Thalita Di Bela. Depois das  
94 considerações finais dos antigos conselheiros, fica registrada nesta ata a homologação do

95 resultado das eleições do conselho superior pelo presidente da reunião. Ato contínuo, o  
96 presidente procede à chamada dos novos conselheiros para a posse, a saber: José Roberto  
97 Herrera; os representantes titulares dos discentes: Denis dos Santos Alves, Elaine da Silva  
98 Tozzi, Ilda Maria de Oliveira C. Silvério, Lucas Dechem Calanca; os representantes do  
99 Segmento Técnico-administrativo, os titulares: Ana Paula Guerra Gomes Silva, Filipe César de  
100 Oliveira Pimentel, Rafael Ferreira dos Santos Zanata; os suplentes: Luciana Bastos Matos  
101 Camargo; os representantes dos docentes, os titulares: Andrezza Campos Moretti, Daniel  
102 Correa Lobato, José Luiz Azzolino, Rogério de Souza Silva, Sandra Possebon Gatti, os  
103 suplentes: Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira, Wilson Carlos da Silva Junior; os  
104 representantes dos técnicos-administrativos, os titulares: Maíra Ferreira Martins, André Eli  
105 Gonçalves; os diretores-gerais de Câmpus, os titulares: Ricardo dos Santos Coelho, Bruno  
106 Nogueira Luz, Ricardo Agostinho de Rezende Junior, Ragnar Orlando Hammarstrom, João  
107 Roberto Moro; os suplentes: Waldo Luis de Lucca, Alexandre Pereira Chahad, Karina  
108 Aparecida de Freitas Dias de Souza, o suplente do setor discente Charles Albert Fernandes,  
109 Wellington Santos Ramos, os suplentes dos técnicos-administrativos Elcio da Riva Moura e  
110 Nayari Marie Lessa. **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais o que tratar, o presidente da  
111 reunião agradeceu a presença de todos e encerrou a 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior.  
112 Eu, Fernando Costa Klauk, que lavrei à presente Ata, **certifico e dou fé que ela foi aprovada**  
113 **pelos membros deste Conselho,** e vai assinada por mim, pelo secretário dos colegiados Ari  
114 Gomes da Mota Filho e pelo presidente.

115	Nome	Assinatura	Rubrica
116			
117	Eduardo Antonio Modena		
118	Fernando Costa Klauk		
119	Ari Gomes da Mota Filho	Ari Gomes da Mota Filho	An Mota
120			

